

Enfermagem Brasil 2017;16(6):328-9

## EDITORIAL

### O enfermeiro como *Coaching* em amamentação: o desenvolvimento da autoeficácia

Maria Luiza Camuri Machado\*, Zaida Aurora Sperli Geraldês Soler, D.Sc.\*\*

*\*Enfermeira Obstetra, formação em Coaching, gestora da Medicina Preventiva de operadora privada de plano de saúde de grande porte, mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), \*Obstetrix, enfermeira, Docente e orientadora da graduação e pós-graduação na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP); organizadora e coordenadora geral do Curso de pós-graduação em Enfermagem Obstétrica na FAMERP, Orientadora do mestrado*

*A autoeficácia é a sensação de sermos capazes de cumprir nossos objetivos. É uma habilidade intimamente vinculada com a sensação de êxito e controle.*

Albert Bandura, psicólogo canadense, influente pesquisador da Teoria da Aprendizagem Social

**Correspondência:** Maria Luiza Camuri Machado: malu.mac@hotmail.com; Zaida Aurora Sperli Geraldês Soler: zaidaurora@gmail.com

Como enfermeiros, cada um de nós tem modelo de profissionais que se destacaram ou se destacam como líderes na difusão da arte e da ciência da Enfermagem no Brasil e reconhecem que os caminhos trilhados pelos precursores é que impulsionam ações a cada tempo. A formação matriz de enfermeiras no Brasil, nos moldes Nightingeleano, iniciou-se no Brasil em 1923, no Rio de Janeiro, como Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, com a vinda de enfermeiras norte-americanas e a intermediação do sanitarista Carlos Chagas. É a atual Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e representa um monumento histórico para a profissão, pelo protagonismo de ilustres enfermeiras aí formadas ou que por ela passaram, que dedicaram sua vida para desenvolver a enfermagem como profissão, no ensino, na assistência e na pesquisa [1]. Temos que reconhecer a arte, a ciência e a dedicação de enfermeiras que se destacaram no Brasil e instiguem enfermeiros de hoje e de amanhã a acreditarem em si e em sua profissão, lutando para seu reconhecimento social como profissão regulamentada ética e legalmente, além da abordagem humanística que lhe é peculiar.

A palavra *Coaching* é derivada da palavra inglesa *coach* que significa treinar, induzir, persuadir, ensinar, instruir, preparar, é utilizada desde 1830, mas ganhou força a partir de 1950. Está atrelada ao conceito de liderança, de forma que líder e liderado formam parceria para o alcance de metas. De modo geral, o *Coaching* é utilizado na enfermagem para gestão de pessoas, educação em saúde e desenvolvimento da prática profissional [2].

Para o enfermeiro atuar como *Coaching*, ele deve buscar formação específica, em curso com adequadas credenciais, para ser um profissional qualificado. Essa atuação pode ser feita com todas as pessoas que querem atingir um objetivo, seja ele profissional ou pessoal, mas a pessoa deve estar ciente que exigirá um alto grau de comprometimento para alcançar a meta ou atingir suas expectativas.

Na última década, principalmente, o enfermeiro brasileiro vem ganhando mais espaço como *Coaching*, pois essa metodologia é ressaltada em todo o mundo como a mais eficaz para aumentar o desempenho de pessoas, profissionais, grupos e organizações. Facilita o alcance de resultados positivos, com o uso de ferramentas estudadas e validadas, conseguindo, levar a pessoa ao estado desejado de forma rápida e assertiva, fazendo com que tenha um aumento da autoconfiança, canalizando energias positivas, melhorando a saúde mental, que indiretamente impacta na saúde física.

Em pesquisa sobre liderança *Coaching* em uma amostra de enfermeiros, ficou em destaque que as habilidades preponderantes foram: comunicação, dar e receber feedback, dar e ganhar poder, exercer influência e comprometer-se a apoiar para o alcance dos resultados [3].

Temos observado que as mulheres que apresentam dificuldades na amamentação, respondem bem quando são submetidas a técnicas do *Coaching*. Neste enfoque, estamos

aprofundando estudos a respeito de como ajudar as mulheres que estão com dificuldades na amamentação, tentando encontrar soluções que possam ser ofertadas para aumentar os índices de aleitamento materno e é possível encontrar enfermeiros que divulgam sua atuação como *coaching* materno.

O momento da maternidade é recheado de transformações que geram muita insegurança e esse é o momento no qual a mãe deve desenvolver autoconfiança para que consiga ter uma autoeficácia no aleitamento materno e no cuidado com a criança, reorganizando a vida e as novas atividades que nascem juntamente com um bebê.

Portanto nós quanto enfermeiros, quando identificarmos uma puérpera com dificuldade na amamentação, podemos direcioná-las a Enfermeiros *Coaching*, que poderão ajudá-la com mais propriedade a conquistar a autoconfiança e a ter mais autoeficácia na amamentação.

Ainda, precisamos como enfermeiros que lutam pela Enfermagem, ter certeza de nossos objetivos e não nos curvamos ante profissionais ou entidades que querem o enfermeiro liderando a equipe de enfermagem para executar tarefas prescritas pelo médico apenas.

Precisamos de enfermeiros com formação em *coaching*, que lutem por uma enfermagem baseada no método científico, voltada para a assistência sistematizada de enfermagem, para o ser humano integral, que atuem com entusiasmo, disposição e amor pela profissão.

Na Enfermagem Obstétrica a tarefa é ainda mais árdua em nosso país, que tem um modelo de assistência que caminha ao revés do mundo e tendo que enfrentar cotidianamente situações corporativas profissionais. Cabe agir como *coaching* em atenção ao protagonismo da mulher e família no nascimento, não esmorecer, trabalhar com entusiasmo e lutar pelo agir profissional científico, ético, legal e humanístico, acompanhando e instruindo gestantes, parturientes e puérperas para um nascimento prazeroso, humanizado, aumentando os índices de partos normais/naturais e de aleitamento materno exclusivo.

## Referências

1. Peres MAdeA. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro: 90 anos de sua criação. Rev Esc Anna Nery 2013;16(1):7-9.
2. Machado BP, Lima SBS, Tonini TFF, Paes LG, Kinalski DdaLF. Conhecimento sobre o uso do coaching na enfermagem. II Jornada Internacional de Enfermagem UNIFRA; 2012.
3. Cardoso MLAP, Ramos LH, D'Innocenzo M. Liderança Coaching: um modelo de referência para o exercício do enfermeiro-líder no contexto hospitalar. Rev Esc Enferm USP 2011;45(3):730-7.